

A GENTE QUER COMIDA, DIVERSÃO E ARTE: O LAZER DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

WE WANT FOOD, FUN AND ART: LEISURE FOR UNIVERSITY STUDENTS

Márcia Botelho de Oliveira¹
Caio César de M. Costa²
Marco Aurélio M. Ferreira³
Neuza Maria da Silva⁴

1. RESUMO

Este trabalho teve como objetivo identificar e analisar as formas de lazer oferecidas e usufruídas por dois grupos distintos da Universidade Federal de Viçosa: alunos dos cursos de graduação e alunos dos programas de pós-graduação (*Stricto Sensu*). Os dados foram coletados através de questionários aplicados a 300 estudantes, sendo 246 graduandos e 54 pós-graduandos. Verificou-se uma significativa diferença entre os dois grupos com relação a vários aspectos como, por exemplo, a percepção sobre a definição de lazer, a frequência, as principais atividades usufruídas e a satisfação ligada ao lazer oferecido e usufruído na cidade. Além disso, pôde-se avaliar, por meio de construtos, que os estudantes associam o lazer à frequência a festas/bares, à atividade física e à cultura. De maneira geral, também se percebeu que os estudantes conferem grande importância ao lazer em suas vidas.

Palavras-chave: Lazer. Estudantes. Universidade.

¹ Mestre em Economia Doméstica pela Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, Brasil. E-mail: marcia.botelho@ufv.br.

² Doutorando em Administração Pública e Governo pela Escola de Administração de Empresas de São Paulo/Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, SP, Brasil. E-mail: caiocesq@hotmail.com.

³ Pós-Doutorado em Administração Pública por Rutgers University, The State University of New Jersey, Estados Unidos. Professor Adjunto do Departamento Administração da Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, Brasil. E-mail: marcoaurelio@ufv.br.

⁴ Ph.D. em Economia da Família e do Consumidor, Purdue University, Estados Unidos. Professora Associada do Departamento de Economia Doméstica da Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, Brasil. E-mail: neuzams@ufv.br.

2. ABSTRACT

The objective of this paper was to identify and assess leisure options enjoyed by two distinct groups of the Federal University of Viçosa: undergraduate and graduate students. Data were collected through questionnaires applied to 246 undergraduate and 54 graduate students. A significant difference was observed between these two groups regarding many aspects such as the perception on the definition of leisure, the frequency and the main activities performed and the satisfaction associated with the leisure offered in the city. In addition, it was possible to assess by constructs that students associate leisure to attending to parties/bars, to physical activity and culture. In general, it was also noticed that students grant great importance to leisure in their lives.

Keywords: Leisure. Students. University.

3. INTRODUÇÃO

O título deste trabalho foi inspirado na letra da música “Comida”, de 1987, da banda brasileira Titãs. Essa música enfatiza que as necessidades básicas humanas vão além de alimento, moradia e vestuário, reivindicando assim o direito ao lazer, ou seja, à diversão, arte e cultura. O lazer é um direito de todos os cidadãos, sendo garantido por lei, pois de acordo com a Constituição Brasileira de 1988 “são direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados”.

O conceito de lazer, de acordo com Marcellino (1995), é a cultura compreendida no seu sentido mais amplo e vivenciada (praticada ou fruída) no tempo disponível. O lazer pode ser visto como tudo aquilo que se constitui em valor positivo, fim ou objetivo da ação humana; como qualquer atitude e/ou atividade que proporcione bem-estar, vivenciada no tempo disponibilizado para tal, seja essa uma ação prática ou contemplativa e que, referente aos conteúdos que a envolve, venha abranger os propósitos que formam a globalidade do ser humano como os aspectos lúdicos, intelectuais, interativos, criativos, estético, físico-esportivos, artísticos, socioculturais, afetivos, políticos e econômicos. Sobre o tempo disponível reservado ao lazer, o conceito aqui utilizado é aquele momento/tempo diferente do dedicado ao estudo ou ao

trabalho e que está disponibilizado para uma atividade que se caracterize enquanto lazer. Considera-se, ainda, que lazer é direito de qualquer cidadão, independente de classe social, crença, idade, raça, gênero, orientação sexual ou estilo de vida (OLIVEIRA, 2004).

De acordo com Bramante (1992), o significado do lazer deve ser debatido tanto no âmbito do senso comum como no da própria universidade para que todos possam compreender sua importância na vida do indivíduo e da coletividade na sociedade contemporânea, principalmente, nos países em desenvolvimento onde o lazer torna-se muito mais uma aspiração do que uma realidade.

3.1. O Problema e sua Importância

Vários autores abordaram a temática do lazer como, por exemplo, Oliveira (2004), que tratou da importância da inclusão sociocultural de grupos marginalizados no âmbito do lazer, e Freire e Fonte (2007) que tiveram como objetivo avaliar as atitudes face ao lazer de adolescentes e jovens adultos. Com relação ao lazer em Viçosa-MG, diversas pesquisas foram realizadas: Pinto (2008) abordou as relações de trabalho, lazer e família no cotidiano dos professores da Universidade Federal de Viçosa (UFV) e Lima et al. (2010) fez um estudo comparativo entre algumas cidades universitárias, incluindo Viçosa, sobre o impacto da falta de políticas públicas de lazer para os jovens na vida dos moradores das cidades.

Diversos projetos de extensão também são desenvolvidos pela UFV com o objetivo de levar cultura e lazer para a comunidade viçosense. Como exemplo pode-se citar o projeto “Portas Abertas” do Departamento de Economia Doméstica, que oferecia cursos de artesanato para a população carente da cidade de Viçosa. Outro projeto desenvolvido pela UFV é a “Caminhada Orientada” do Departamento de Educação Física, realizado aos sábados no campus universitário, onde um profissional de educação física coordena uma caminhada de um grupo de moradores de Viçosa.

Assim, pode-se perceber a comunidade acadêmica voltada a desenvolver trabalhos para a população viçosense. Entretanto, nas pesquisas já realizadas não foi considerado o lazer destinado aos estudantes da UFV, tão pouco foi considerada a opinião desse público com relação às formas de lazer disponíveis e suas preferências.

Com o intuito de preencher tais lacunas, essas questões foram investigadas no presente trabalho.

É importante notar que os estudantes da UFV não são um grupo homogêneo, já que dentro desse universo existem pessoas de várias idades e em vários estágios da vida acadêmica (graduação, mestrado, doutorado, pós-doutorado). Assim, é relevante que a presente pesquisa, e as subsequentes, levem em consideração os diferentes grupos formados pelos estudantes universitários.

Os resultados encontrados nesta pesquisa poderão contribuir para uma melhor compreensão da realidade vivida pelos estudantes universitários de Viçosa-MG e, em especial, as expectativas desses estudantes com relação ao que a cidade pode proporcionar dentro do âmbito do lazer. Além disso, espera-se que os resultados possam servir de orientação para a promoção de eventos destinados a esse público.

Dessa maneira, o objetivo do presente trabalho foi identificar e analisar as formas de lazer oferecidas e usufruídas por dois grupos distintos da Universidade Federal de Viçosa: alunos dos cursos de graduação e alunos dos programas de pós-graduação (*Stricto Sensu*). Além disso, buscou-se identificar se esses estudantes fazem associações propostas pelos seguintes construtos: lazer relacionado às festas/bares; lazer relacionado à atividade física; lazer relacionado à cultura.

4. REVISÃO DE LITERATURA

A presença do lazer na antiguidade pode ser observada na obra escrita por De Grazia (1966) onde ele descreveu suas observações sobre a vida social dos filósofos da antiga Grécia, destacando que o tempo reservado para si mesmo, que gerava prazer intrínseco (um tempo desocupado), era denominado *Skholé*. O referido autor ressaltou ainda que, para Aristóteles, o lazer era um estado filosófico para se cultivar a mente por meio da música e isso só era possível para aqueles que conseguissem libertar-se da necessidade de estar ocupado. Munné apud Gomes (2004), embora discordasse em muitos pontos de De Grazia, também foi favorável à tendência de que a ocorrência do lazer antecedeu à Idade Moderna.

Um dos principais cuidados de De Grazia (1966) foi desfazer a confusão entre lazer e tempo livre: o tempo é considerado livre quando não se está trabalhando. Logo,

o trabalho é o antônimo de tempo livre, mas não de lazer. Dessa maneira, o lazer e o tempo livre vivem em dois mundos diferentes, assim, todos os indivíduos podem ter tempo livre, mas nem todos podem ter lazer. Essa afirmação faz com que seja necessário mencionar que apesar de nem todos vivenciarem o lazer, esse é um direito previsto em lei. O direito ao lazer está inserido na Constituição Federal de 1988 como direito social, juntamente com educação, saúde, alimentação, trabalho, moradia, segurança, previdência social, proteção à maternidade e à infância e assistência aos desamparados. Além disso, o Poder Público deve incentivar o lazer como forma de promoção social.

Além de favorecer a promoção social do indivíduo, Martoni e Schwartz (2006) destacaram que o lazer possui outras características particulares como gratuidade e liberdade, fazendo com que as pessoas o vejam como algo prazeroso, sem compromisso e praticado em um tempo livre, ausente de preocupações. Santini (1993) e Leite (1995) inseriram o termo lazer como algo que tende para um significado de ausência ou afrouxamento de diferentes regras e dependência, ausência de obrigações, de repressão ou censura, ou seja, livre.

Porém, muitas vezes o lazer não é considerado livre, mas ditado por modismos da mídia, em especial pela televisão. Neste sentido, o lazer é significativo, apenas, quando está ligado ao consumo de bens ou serviços. Isso faz com que os indivíduos deixem, muitas vezes, de valorizar e vivenciar as atividades de lazer que não acarretariam custos ou deslocamentos, uma vez que não condizem com o modelo ditado pela mídia (ANDRADE; ROMERA; MARCELLINO, 2010). Ainda segundo os referidos autores, encontram-se nessa situação principalmente os jovens, que representam uma faixa etária facilmente influenciável pela publicidade. As mais variadas estratégias de marketing fazem com que, ao não possuir tais objetos ou não poder vivenciar tais situações, muitos jovens possam ter um sentimento de infelicidade e de não pertencimento. Nessa perspectiva, a vivência do lazer liga-se ao ato de consumir.

Diante desta realidade, e considerando-se a imensa presença da televisão nos lares de todas as classes sociais e sua ampla utilização como forma de se desfrutar o tempo disponível das obrigações cotidianas, faz-se inevitável considerar que a

publicidade encontra, no lazer, um campo fértil para sua inserção, ação e manipulação dos indivíduos (CANCLINI, 2001).

Nesse ponto é de grande importância resgatar, novamente, a definição de lazer. Dentre os vários conceitos já apresentados e os muitos existentes na literatura deve-se considerar Dumazedier (1973) que dividiu o lazer em cinco grandes tipos de interesses: atividades físicas, manuais, intelectuais, artísticas e sociais. Camargo (1993) sugeriu que atividades turísticas também poderiam ser incluídas nesta classificação, assim como Martoni e Schwartz (2006), que acrescentaram os interesses virtuais.

Diversos autores tratam do lazer relacionado às atividades culturais, como é o caso de Mira (2009) que investigou grupos de jovens envolvidos com a recriação de culturas populares tradicionais brasileiras na cidade de São Paulo, gerando mais lazer e cultura para a população. Sobre o mesmo tema, Farias (2005), destacou a conexão entre as bases culturais, folclóricas e tradicionais com o entretenimento que possibilitou que as festas populares regionais passassem a ser vistas como festivais de diversão e lazer.

Com relação à ligação entre o lazer e as atividades sociais, Barral (2006) fez um estudo sobre o lazer noturno de jovens de Brasília-DF, chegando à conclusão de que os bares são os locais onde mais ocorrem interações entre grupos de jovens, visto que esses lugares são identificados como espaços que favorecem a conversação.

Por outro lado, muitas pesquisas como, por exemplo, Alves et al. (2005), Dumith et al. (2009) e Souza et al. (2007) tiveram como tema o lazer ligado à prática de atividades físicas. Alves et al. (2005) ressaltaram a importância das atividades físicas de lazer para a promoção da saúde e a prevenção de doenças crônicas. Dumith et al. (2009) pesquisaram as atividades físicas de lazer praticadas por indivíduos de 20 anos ou mais residentes em Pelotas-RS. Já Souza et al. (2007) consideraram em seus estudos a atividade física como sendo um “investimento” em saúde pública, lazer e qualidade de vida.

Nessa perspectiva, é muito importante realizar-se uma reflexão sobre os tipos de vivências no contexto do lazer de estudantes universitários. Sobre esse assunto, Beuter, Alvim e Mostardeiro (2005) fizeram um estudo sobre os benefícios do lazer para o trabalho profissional de estudantes universitários do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria, no Rio Grande do Sul, chegando à conclusão de que o indivíduo, ao valorizar o lazer durante o tempo livre, tende a ser mais flexível,

sensível, crítico e criativo, inclusive durante o trabalho. Afirmaram ainda que o lazer como conteúdo lúdico certamente pode causar profundos reflexos na vida profissional, de modo que o acadêmico de hoje reuniria elementos de valorização do cuidado de si para, amanhã, cuidar do outro.

Ainda sobre o lazer dos universitários, foi realizada uma pesquisa por Martoni e Schwartz (2006) que teve como objetivo levantar a frequência das vivências no lazer dos alunos de três cursos de ensino superior no interior de São Paulo. Os dados da referida pesquisa indicaram que em todos os cursos os universitários consideraram o lazer importante, porém em 57,8% dos casos as práticas restringem-se aos finais de semana. Esses números refletem o fato de os estudantes entrevistados terem de conciliar estudo e trabalho, restando apenas o período do final de semana para vivenciar o lazer.

De acordo com Martoni e Schwartz (2006), o mundo universitário está intimamente relacionado ao consumo de álcool, às festas e à reunião de amigos entorno de uma mesa de bar. Lima et al. (2010) afirmaram que por meio de festas, as pessoas, em diferentes culturas, têm a possibilidade de vivenciar o lazer, uma vez que ele se realiza no tempo livre, partindo da relação de cada indivíduo para com os outros.

Frequentar bares, boates e festas constituem parte significativa do lazer de muitos jovens das diversas classes sociais brasileiras, sendo bastante comum o ato de consumir bebidas alcoólicas nesses ambientes. As festas classificadas como *open bar* (paga-se um valor e tem-se direito a consumir uma quantidade ilimitada de bebidas na noite) são usadas como atrativo para chamar a atenção do público jovem. Estudos recentes realizados por Romera (2000) e Romera, Bertollo e Bistafa (2008) apontaram o crescente número de festas *open bar* direcionadas ao público jovem, especialmente o universitário.

Na cidade de Viçosa-MG os diversos bares existentes e as festas organizadas pelos próprios estudantes de graduação são as principais atrações de lazer desse público (SOUZA et al., 2005). Sobre essa questão, foi realizada na mesma cidade uma pesquisa por Arantes e Fongaland (2011). Esses autores tiveram como objetivo compreender, sob um foco sociológico, como se dá a socialização dos estudantes da UFV no ambiente noturno, chegando a duas conclusões interessantes. Primeiramente, o ato de beber por si só não é motivo suficiente para levar os jovens aos bares, isso porque estes estão sempre acompanhados por amigos, fazendo com que o bar se configure como um local

de lazer onde as amizades são reafirmadas, além de ser um espaço que privilegia a fuga do ritmo acelerado característico da vida contemporânea. Assim, os autores afirmaram que, nesse estudo, a bebida é antes um instrumento usado para a socialização e a fuga dos desafios do dia a dia do que um motivo primordial para se frequentar os bares. Em segundo lugar constatou-se que, assim como muitas pessoas consideraram que Viçosa tem boas opções de lazer, outras afirmaram o contrário, porém o bar foi apontado por 100% dos entrevistados como a principal opção de lazer da cidade.

É interessante ressaltar que, nessa pesquisa, os estudantes foram entrevistados nos bares consumindo bebidas alcoólicas, o que pode ter influenciado algumas respostas. Outro fato relevante é que os entrevistados não foram separados por escolaridade, por não ser objetivo dos autores, também não foi investigada a relação entre renda e satisfação com as opções de lazer oferecidas em Viçosa. Acredita-se que, se essas variáveis tivessem sido consideradas, outros resultados poderiam ter sido encontrados.

Outro fato importante a ser lembrado é que em nenhuma das referidas pesquisas o grupo de estudantes da pós-graduação foi incluído, ou se este grupo estava inserido na amostra, não foi feita nenhuma distinção dele em relação aos demais.

5. METODOLOGIA

O presente estudo, de caráter quantitativo, descritivo e com corte transversal, foi realizado no município de Viçosa-MG. Localizado na Zona da Mata, esse município possui 72.220 habitantes e está a aproximadamente 225 km de Belo Horizonte, capital do Estado de Minas Gerais (IBGE, 2010). No município de Viçosa encontra-se a Universidade Federal de Viçosa que se originou da Escola Superior de Agricultura e Veterinária - ESAV, criada pelo Decreto 6.053, de 30 de março de 1922, do então Presidente do Estado de Minas Gerais, Arthur da Silva Bernardes. A ESAV foi inaugurada em 28 de agosto de 1926, por seu idealizador Arthur Bernardes, que na época ocupava o cargo máximo de Presidente da República. Já em 2006 foram criados os Campus da UFV nos municípios de Florestal e de Rio Paranaíba.

A população alvo do presente estudo é composta por estudantes de graduação e de pós-graduação (*Stricto Sensu*) da Universidade Federal de Viçosa (UFV) do Campus de Viçosa-MG.

O campus da UFV em Viçosa conta com 45 cursos de graduação, nos quais, em 2011, estavam matriculados 10974 estudantes distribuídos em quatro grandes áreas da seguinte forma: 20,4% na área de Ciências Agrárias; 15,8% na área de Ciências Biológicas e da Saúde; 30,5% na área de Ciências Exatas e Tecnológicas; e 33,3% na área de Ciências Humanas, Letras e Artes (UFV EM NÚMEROS, 2011).

Com relação à pós-graduação *Stricto Sensu*, a UFV oferece 34 programas entre mestrados e doutorados, nos quais em 2011 existiam 2461 estudantes matriculados, estando estes distribuídos da seguinte maneira: 45,1% na área de Ciências Agrárias; 28,2% na área de Ciências Biológicas e da Saúde; 21,0% na área de Ciências Exatas e Tecnológicas; e 5,7% na área de Ciências Humanas, Letras e Artes (UFV EM NÚMEROS, 2011).

Assim, a UFV possuía um total de 13435 estudantes, sendo 82% matriculados em cursos de graduação e 18% matriculados em programas de pós-graduação, o que levou à seleção de uma amostra proporcional e intencional de 300 estudantes, sendo 246 matriculados em cursos de graduação e 54 em programas na pós-graduação. Também foi considerada a proporção de estudantes em cada grande área. Com relação à amostra de estudantes de graduação, foram selecionados 246 estudantes, sendo 50 da área de Agrárias, 39 de Biológicas e da Saúde, 75 de Exatas e Tecnológicas, e 82 de Humanas, Letras e Artes. Já no caso da pós-graduação, a amostra foi composta por 54 estudantes, sendo 24 da área de Agrárias, 15 de Biológicas e da Saúde, 12 de Exatas e Tecnológicas, e 3 de Humanas, Letras e Artes. Tanto na população de graduação quanto na de pós-graduação foram selecionados estudantes de todos os cursos e de todos os períodos.

Os dados foram coletados por meio de questionários autoexplicativos, previamente testados, aos quais os próprios estudantes respondiam sem auxílio do pesquisador. As perguntas e alternativas de respostas presentes neste questionário foram baseadas nas utilizadas por Martoni e Schwartz (2006). Os questionários foram impressos e aplicados em diversos pontos do campus da UFV, no período de 21 a 28 de novembro de 2011. Para os estudantes de graduação, os questionários foram aplicados

em salas de aula com a autorização do professor responsável pela disciplina que estava sendo lecionada naquele momento. Já no caso dos estudantes da pós-graduação, os questionários foram aplicados em salas de aula, nos laboratórios e demais dependências dos departamentos frequentadas pelos alunos.

Os dados foram analisados quantitativamente utilizando o pacote estatístico SPSS (*Statistical Package for Social Sciences*), versão 17.0, por meio do qual foi realizada uma análise exploratória dos dados. Triola (2005) define esta como um tipo de análise na qual os dados são explorados, em um nível preliminar, para se identificar o que revelam. Trata-se de um processo de uso de ferramentas estatísticas, tais como gráficos, medidas de centro e medidas de variação para investigar conjuntos de dados com o objetivo de compreender e descrever suas características importantes. Posteriormente, alguns testes foram realizados, como análise de variância, cálculo de alfa de Cronbach, além de análises de frequência e tabulações cruzadas. Em relação aos testes, todos os resultados foram estatisticamente significantes para um $\alpha \leq 0,05$ nos testes de Qui-Quadrado, testes *t* e ANOVA.

A análise de variância é, de acordo com Triola (2005), um método para testar a igualdade de três ou mais médias populacionais através da análise das variâncias amostrais. Já o Alfa de Cronbach é uma das medidas mais usadas para verificação da consistência interna de um grupo de variáveis, podendo definir-se como a correlação que se espera obter entre a escala usada e outras escalas hipotéticas do mesmo universo com igual número de itens que meçam a mesma característica. O valor obtido é um limite inferior da consistência interna, que por sua vez, define-se como a proporção da variabilidade nas respostas que resulta nas diferenças nos inquiridos, isto é, as respostas diferem não porque o inquérito seja confuso, mas porque os inquiridos têm opiniões diversas (PESTANA; GAGEIRO, 2008). De acordo com Hair Jr. et al. (2005) o alfa varia de 0 (baixa intensidade de associação) a 1 (excelente intensidade de associação).

6. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Tendo em vista os objetivos desse estudo e dada à complexidade de se avaliar as atividades de lazer dos estudantes, já que diferentes são os fatores que vão influenciar

sobre essa questão, os resultados aqui apresentados são divididos em subseções que contemplam as diferentes nuances abordadas nessa pesquisa.

6.1. Caracterização da amostra

Visando conhecer as principais características dos estudantes que compuseram a amostra, procedeu-se primeiramente a uma caracterização da mesma, conforme demonstra a Tabela 1.

Tabela 1– Caracterização dos estudantes entrevistados. Viçosa-MG, 2011.

		N	%	Total
Curso	Graduação	246	82,0	300
	Pós-Graduação	54	18,0	
Sexo	Masculino	138	46,0	
	Feminino	162	54,0	
Estado Civil	Solteiro	281	93,7	
	Casado	19	6,3	
Filhos	Sim	11	3,7	
	Não	289	96,3	
Reside em Viçosa	Sim	287	95,7	
	Não	13	4,3	

Fonte: Dados da pesquisa.

Num segundo momento procedeu-se o cruzamento de dados visando estabelecer relações entre as diferentes características dos estudantes. Ao relacionar escolaridade e estado civil observou-se que 97,6% dos estudantes de graduação eram solteiros, enquanto que 24,1% dos estudantes de pós-graduação eram casados.

Em relação à fonte de renda dos estudantes, a figura 1 destaca as diferenças existentes entre os estudantes de graduação e de pós-graduação.

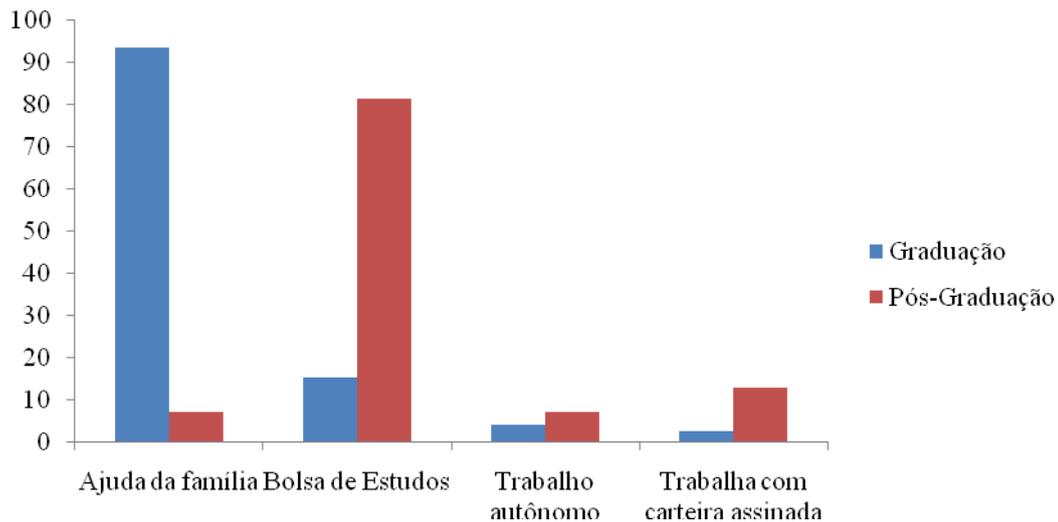


Figura 1 - Fonte de renda dos estudantes. Viçosa-MG, 2011.

Fonte: Dados da pesquisa.

A soma dessas porcentagens ultrapassa 100%, já que em alguns casos os estudantes possuem mais de uma fonte de renda. Destaca-se a importância de caracterizar a fonte de renda, dado que a maior parte das opções de lazer disponíveis é dispendiosa.

Em se tratando da idade, a média da amostra foi de 22,1 anos enquanto que a média aparada foi de 21,6 anos. Ao fazer um histograma da idade, observou-se que todos que foram considerados *outliers*⁵ eram alunos da pós-graduação. Assim, para evitar que os alunos de pós-graduação alterassem a média geral de idade dos estudantes, os respondentes foram divididos em dois grupos: estudantes de graduação e de pós-graduação. Desse modo, a idade média da graduação foi 20,9 anos e a média aparada 20,7 anos; e da pós-graduação a idade média foi de 27,7 anos e a média aparada 26,9 anos. O fato de não haver grande mudança entre as médias e as médias aparadas atesta a consistência dos dados.

Analisando-se a renda e a escolaridade dos dois grupos de estudantes obteve-se que 44,7% dos estudantes de graduação possuíam renda numa faixa que varia de 401 a 800 reais. Já no caso da pós-graduação, 55,6% tinha uma renda que variava entre 1001 e 1200 reais. Para comprovar essa diferença de renda entre os dois níveis de escolaridade analisados foi realizado um teste de média (Teste *t* para igualdade de médias com 95%

⁵*Outliers* são as observações que apresentam um grande afastamento das restantes (HAIR Jr. et al., 2005).

de confiança) que comprovou ser significativa a diferença entre os dois extratos. Posteriormente foi realizada uma ANOVA para verificar a existência de diferença de renda entre os diversos Centros de Ciências (Agrárias, Biológicas, Exatas e Humanas).

De acordo com os resultados, não há diferença estatisticamente significativa de renda entre os alunos de pós-graduação (sig.=0,847), o que já era esperado, uma vez que muitos desses alunos são contemplados com bolsas de estudo cujo valor é padronizado, sendo de R\$ 1200,00 para alunos de mestrado e variando entre R\$ 1800 e R\$ 3300,00 para alunos de doutorado e pós-doutorado. Já entre os alunos da graduação houve diferença significativa de renda (sig.=0,002), evidenciando a diversidade das classes sociais dos estudantes. Para uma análise mais detalhada da renda dos estudantes de graduação, foi realizado o teste Post Hoc (Tukey) para verificar onde estava a diferença de renda entre os centros. Neste teste pode-se perceber que a renda dos alunos das Ciências Exatas é maior que a dos estudantes da área de Ciências Humanas (sig.=0,06) e Biológicas (sig.=0,10). Porém, a renda dos alunos das Exatas não é significativamente maior que a dos estudantes das Agrárias (sig.=0,574). Infelizmente não foram encontrados, na literatura, estudos sobre a variação da renda dos estudantes de acordo com o centro de ciências para fazer uma comparação dos resultados encontrados neste estudo.

6.1. A Frequência das Atividades de Lazer dos Estudantes

Inicialmente identificou-se a percepção dos estudantes em relação ao “lazer”. Para tanto foi feita a seguinte pergunta: “Em sua opinião, o que é lazer?” Várias alternativas foram apresentadas para que o entrevistado marcasse qual seria a 1ª e a 2ª melhor opção que definisse lazer. As alternativas foram: descansar (ficar à toa); passear; atividades físicas; viajar; namorar; ir a festas *open bar*; frequentar bares; trabalho manual; ficar com a família; assistir à televisão/filmes e assistir a apresentações culturais. Por meio das respostas observou-se uma diferença entre os estudantes de graduação e pós-graduação: 21,1% dos estudantes de graduação consideraram “ir às festas *open bar*” a 1ª atividade que melhor define lazer, e 17,9% apontaram a opção “viajar”. Tal fato corrobora com os dados de Martoni e Schwartz (2006) que afirmaram que o mundo universitário (de graduação) está ligado às festas que, segundo Lima et al.

(2010), são atividades que proporcionam a vivência do lazer e o contato com outros indivíduos.

A figura 2 destaca a primeira atividade que define lazer de acordo com os estudantes.

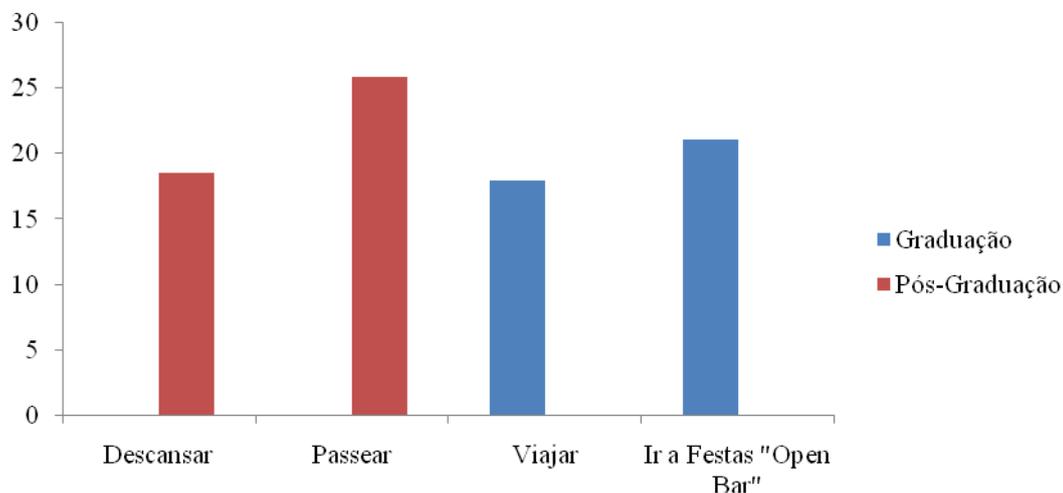


Figura 2 - Primeira atividade que define lazer para os estudantes. Viçosa-MG, 2011.
Fonte: Dados da pesquisa.

Já dentre os estudantes de pós-graduação, 25,9% afirmaram que a 1ª melhor opção que define lazer era “passear”, enquanto 18,5% escolheram a opção “descansar”.

Quando analisada a 2ª atividade que melhor define o lazer, observou-se que 16,7% dos alunos de graduação escolheram “passear” e 16,3% apontaram a opção “ir às festas *open bar*”. Dentre os alunos de pós-graduação, “passear” e “assistir à televisão/filmes” apresentaram o mesmo percentual de observações, 22,2%, seguido de “assistir a apresentações culturais”, 16,7%. Esses resultados são apresentados na figura 3.

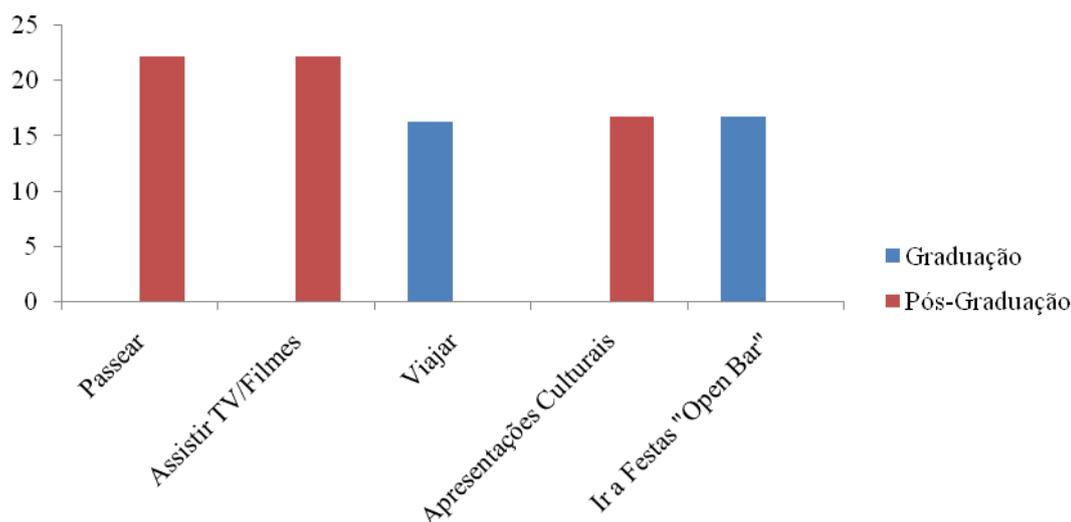


Figura 3 - Segunda atividade que melhor define lazer na opinião dos estudantes. Viçosa-MG, 2011.

Fonte: Dados da pesquisa.

Para identificar a frequência do lazer, foi perguntado com que frequência o estudante fazia uso de uma lista de atividades: festas *open bar*; bares; cinema; teatro; pizzarias/restaurantes; academias; oficina de artesanato; atividades físicas ao ar livre; caminhada orientada por profissional de Educação Física; caminhada sem orientação; aulas de dança; apresentações artísticas; e exposições de obras de arte. As alternativas de respostas foram: nunca; 1 a 2 vezes por mês; 3 vezes por mês; 1 a 2 vezes por semana; 3 a 4 vezes por semana; 5 a 6 vezes por semana e diariamente.

Para verificar possíveis diferenças na frequência de algumas atividades de lazer entre os estudantes da graduação e da pós-graduação foi realizado o teste *t*. Todos os resultados foram estatisticamente significantes para um $\alpha \leq 0,05$. Com esse teste pôde-se perceber que os alunos da pós-graduação têm maior frequência que os de graduação nas seguintes atividades: teatro, academia e apresentações artísticas. Observou-se que 29,6% dos alunos de pós-graduação assistiam a peças de teatro de 1 a 2 vezes por mês. Essa porcentagem caía para 15,9% entre os estudantes de graduação. No caso dos estudantes de pós-graduação, 25,9% frequentavam a academia de 3 a 4 vezes por semana. Já entre os estudantes de graduação, apenas 9,8% apresentaram tal frequência. Com relação às apresentações artísticas, 33,3% dos alunos de pós-graduação e 19,5% dos de graduação afirmaram assisti-las de 1 a 2 vezes por mês.

Essas atividades (teatro, academia e apresentações artísticas) possuem, na maioria das vezes, custos elevados se comparadas às outras atividades de lazer. Sendo assim, essa diferença de frequência entre os dois grupos pode ser explicada pela renda dos grupos, uma vez que mais da metade dos pós-graduandos tinham uma renda mensal entre 1001 e 1200 reais. Essa renda é muito superior à dos graduandos (entre 401 e 800 reais mensais), de modo que se pode concluir que os estudantes de pós-graduação têm mais acesso às atividades de lazer que requerem maior dispêndio.

Sobre as festas *open bar*, 50,0% dos alunos de graduação disseram frequentá-las de 1 a 2 vezes por mês, enquanto que 50,0% dos alunos de pós-graduação afirmaram nunca frequentar essa atividade. É importante ressaltar que a frequência a bares de 1 a 2 vezes por mês, tanto para os estudantes de graduação quanto de pós-graduação, foi de 46,3%. Com relação às outras atividades de lazer contidas na lista do questionário não houve diferenças significativas entre os dois grupos.

No questionário solicitava-se ainda ao estudante que apontasse qual era a sua principal atividade de lazer. Dentre os alunos de graduação, as mais citadas foram: festas *open bar* (22,8%); atividade físicas/esporte (15,4%); e bares (14,2%).

A alta frequência dos graduandos às festas *open bar* também foi encontrada por Souza (2005), que declarou em seu estudo que as festas organizadas pelos estudantes de graduação eram uma das principais formas de lazer desse público.

As opções mais citadas como principais atividades de lazer pelos alunos de pós-graduação foram: assistir televisão/filmes (22,2%); passear/viajar (18,5%) e atividades físicas/esportes e bares com a mesma porcentagem (14,8%). Esses resultados são apresentados na figura 4.

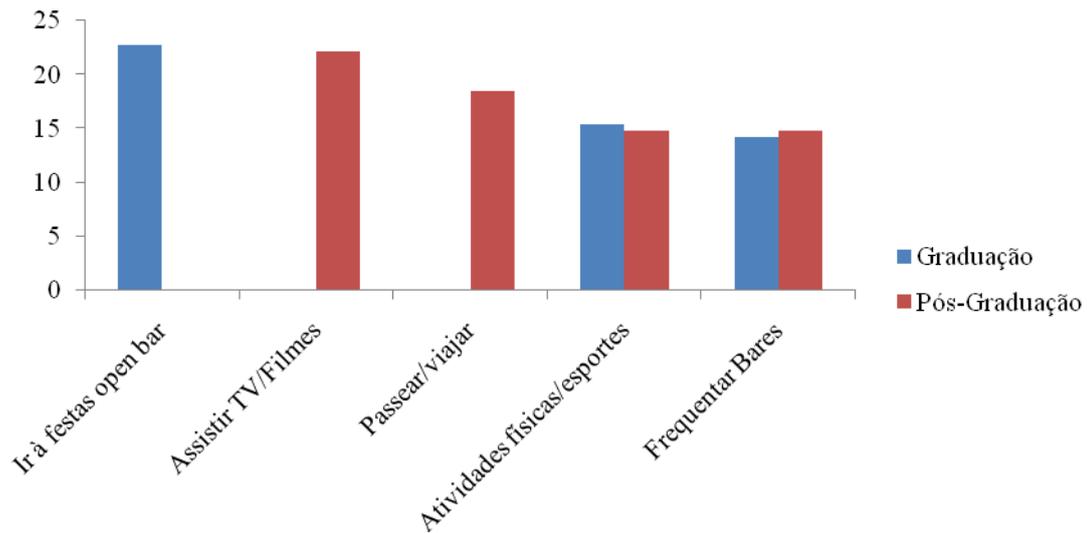


Figura 4 - Principal atividade de lazer dos estudantes. Viçosa-MG, 2011.

Fonte: Dados da pesquisa.

Sendo a opção “assistir TV/filmes” a mais citada como principal forma de lazer pelos pós-graduandos, é importante considerar a preocupação de De Grazia (1966) que caracteriza “assistir TV” como uma forma passiva de vivência do lazer, construída a partir de uma passividade somada à falta de posicionamento crítico e questionador frente aos meios de comunicação.

Outro dado que é importante se ressaltar é a frequência dos estudantes a bares. Esse fato também é encontrado em diversas pesquisas, como na de Barral (2006), na de Martoni e Schwartz (2006) e no trabalho de Arantes e Fongaland (2011).

Os estudantes também responderam sobre qual o 1º e 2º principal motivo de não vivenciar o lazer com maior frequência. As alternativas foram: estudo; trabalho; cansaço; filhos; poucas opções de lazer e condições financeiras. O 1º principal motivo citado tanto pelos alunos de graduação (77,6%) quanto pelos de pós-graduação (74,1%) foi o estudo. Martoni e Schwartz (2006) relataram em sua pesquisa que os estudantes não vivenciavam o lazer com mais frequência devido ao trabalho, uma vez que grande parte dos entrevistados da pesquisa desses referidos autores trabalhava para custear a graduação em uma faculdade privada. Esse resultado se mostra diferente do encontrado no presente trabalho, uma vez que este foi realizado em uma instituição de ensino público, onde apenas 6,9% dos graduandos e 20,4% dos pós-graduandos trabalhavam, seja de forma autônoma ou como empregado registrado.

O 2º principal motivo citado pelos estudantes de graduação para não vivenciarem o lazer com mais frequência estava relacionado à condição financeira (34,6%). Com relação às respostas dos alunos de pós-graduação, observou-se que as porcentagens de “cansaço” e “poucas opções de lazer” estavam muito próximas. Logo, foi realizado um teste que Qui-Quadrado para verificar se essa diferença era relevante e foi comprovado estatisticamente que não existe diferença entre as porcentagens de “cansaço” e “poucas opções de lazer”. Sendo assim, o 2º motivo mais citados pelos os estudantes de pós-graduação foram o “cansaço” e as “poucas opções de lazer”, somando 68,5% das respostas.

6.2. A Importância e a Satisfação dos Estudantes com Relação ao Lazer

O questionário trazia uma pergunta que tratava da importância do lazer na vida dos estudantes, onde os respondentes escolhiam a resposta numa escala de 7 pontos: totalmente irrelevante; muito irrelevante; irrelevante; indiferente; relevante; muito relevante; totalmente relevante. Dos alunos de graduação e pós-graduação, 92,7% e 94,5%, respectivamente, somaram os que consideraram o lazer “relevante”, “muito relevante” e “totalmente relevante” em suas vidas. Isso confirma o que foi encontrado no estudo de Martoni e Schwartz (2006), onde os sujeitos também apresentaram uma visão positiva quanto à importância do lazer em suas vidas.

Em seguida, os estudantes foram questionados quanto à satisfação com relação ao lazer oferecido e ao lazer usufruído em Viçosa, marcando a melhor opção de resposta numa escala de 7 pontos (totalmente insatisfeito; muito insatisfeito; insatisfeito; indiferente; satisfeito; muito satisfeito; totalmente satisfeito).

Sobre as opções de lazer oferecidas na cidade de Viçosa, 47,9% dos estudantes de graduação disseram estar “totalmente satisfeitos”, “muito satisfeitos” e “satisfeitos”, sendo que a maioria destes se declarou apenas “satisfeito”. Os “indiferentes” somaram 19,9%, enquanto 32,1% estavam “totalmente insatisfeitos”, “muito insatisfeitos” e “insatisfeitos”, sendo que a maioria destes se declarou “insatisfeito”.

Os alunos de pós-graduação que se declararam “muito satisfeitos” e “satisfeitos” somaram 40,8%, sendo que igual porcentagem afirmou estar “totalmente insatisfeito”, “muito insatisfeito” e “insatisfeito”. Os “indiferentes” somaram 18,5%. Nenhum

estudante de pós-graduação se declarou “totalmente satisfeito”, o que ressalta diferenças na percepção do lazer entre os dois grupos de estudantes.

Sobre o lazer usufruído, mais da metade dos estudantes de graduação (53,3%) e de pós-graduação (53,7%) se declararam apenas “satisfeitos”.

Relacionando-se a renda dos estudantes com a satisfação quanto ao lazer oferecido, percebeu-se que 45,9% dos estudantes que têm uma renda mensal entre 401 a 600 reais estavam satisfeitos com as atividades de lazer oferecidas na cidade. Já 37,5% dos estudantes com a renda na faixa de 1601 e 1800 reais estavam insatisfeitos com o lazer oferecido. Com relação ao lazer usufruído, essa diferença também parece estar sendo influenciada pela renda: 67,4% dos estudantes que possuíam uma renda compreendida na faixa que vai de 201 a 400 reais estavam satisfeitos, enquanto 66,7% dos estudantes com renda variando de 2201 a 2400 reais se declararam insatisfeitos.

A insatisfação dos pós-graduandos com relação às atividades de lazer oferecidas parece estar ligada a um conjunto de fatores. Primeiramente, pelo fato de terem uma melhor condição financeira, comparados aos alunos de graduação, os estudantes de pós-graduação anseiam por maior diversificação das atividades de lazer. Esse fato é comprovado nas respostas de 33,3% desses estudantes que afirmaram que o 2º principal motivo de não vivenciarem o lazer com maior frequência são as poucas opções existentes em Viçosa. Outro fator que pode ter contribuído para a insatisfação dos pós-graduandos é a inexistência, em Viçosa, de opções de lazer semelhantes às aquelas sugeridas pela mídia. Conforme Andrade, Romera e Marcellino (2010), a mídia (principalmente a televisão) associa o lazer ao consumo de bens e serviços. No entanto, muitos destes não estão disponíveis no mercado de Viçosa. Vale lembrar que assistir TV/filmes foi a opção mais citada pelos pós-graduandos como a principal atividade de lazer, tornando-os, possivelmente, vulneráveis às formas de lazer veiculadas pela televisão.

6.3. Análise dos Construtos

Foram elaborados três construtos: lazer relacionado às festas/bares; lazer relacionado à atividade física e lazer relacionado à cultura. Para cada construto foram elaboradas quatro afirmações para as quais o respondente escolhia, numa escala de 7 pontos, o quanto concordava com cada uma delas. As opções de resposta eram:

concordo totalmente; concordo muito; concordo; indiferente; discordo; discordo muito; discordo totalmente.

A elaboração desses três construtos foi adaptada do conceito de Dumazedier (1973), que divide o lazer em cinco tipos de interesse, sendo estes as atividades físicas, manuais, intelectuais, artísticas e sociais. Por motivos didáticos, o presente trabalho dividiu-as em três grandes tipos de interesse: atividades físicas, atividades culturais (manuais, intelectuais e artísticas) e atividades sociais (relacionadas, principalmente, às festas e bares).

Esses construtos foram elaborados com o objetivo de verificar se os estudantes fazem as associações propostas por eles. Para verificar a confiabilidade dos construtos de cada dimensão, utilizou-se a técnica do Alfa de Cronbach⁶.

6.3.1. Lazer e Festas/Bares

Sobre a relação entre lazer e álcool, foram formuladas as seguintes afirmativas: “Bares são opções de lazer”, “Festas *open bar* são as melhores opções de lazer de Viçosa”, “Festas e bares são as únicas opções de lazer em Viçosa”, “No meu tempo livre prefiro encontrar com os amigos para tomar cerveja e bater papo”.

Inicialmente o Alfa de Cronbach foi de 0,601, indicando haver consistência interna satisfatória. Em seguida, foi analisado se a consistência interna do construto seria melhorada pela eliminação de uma das afirmativas. Constatou-se que ao eliminar a opção “Festas/bares são as únicas opções de lazer em Viçosa”, o Alfa de Cronbach aumentaria de 0,601 para 0,614, valor preferível ao anterior, o que resultou na eliminação da referida opção.

O resultado foi satisfatório e é validado por pesquisas de alguns autores como Barral (2006) e Arantes e Fongaland (2011) que concluíram em seus trabalhos que os bares são tidos como as melhores opções de lazer e Martoni e Schwartz (2006), Lima et al. (2010) e Souza (2005), que afirmaram que festas de forma geral são um das principais formas de lazer dos estudantes universitários.

⁶Os valores do Alfa de Cronbach variam de 0 (baixa intensidade de associação) a 1 (excelente intensidade de associação). Os elevados valores do coeficiente Alfa indicam que os itens utilizados correlacionam-se adequadamente com os verdadeiros escores das variáveis, sendo considerado entre os pesquisadores 0,60 como o valor mínimo recomendado. Em pesquisas descritivas e causais, nas quais os conceitos devem ser bem confiáveis, sugere-se um corte de 0,70 (HAIR Jr. et al., 2005).

6.3.2. Lazer e Atividade Física

As afirmações elaboradas acerca da relação entre lazer e atividade física foram: “O meu lazer está ligado à prática de atividades físicas, como caminhadas, musculação, ginástica, natação, futebol, etc”, “Participo de campeonatos de esportes (vôlei, futebol, basquete, etc.)”, “Minha melhor opção de lazer é frequentar um clube, como Viçosa Clube, Recanto das Águas e outros”, “Adoro frequentar academia”.

O Alfa de Cronbach foi de 0,658, demonstrando também ter consistência interna satisfatória. Depois foi eliminada a opção “Minha melhor opção de lazer é frequentar um clube, como Viçosa Clube, Recanto das Águas e outros”, que resultou num Alfa de Cronbach de 0,707, sendo preferível ao anterior.

Dentre as análises realizadas, esta foi a que apresentou resultado mais satisfatório e isso pode estar ligado ao fato de que, como afirmam Alves et al. (2005), grande parte das pessoas relaciona o lazer principalmente às atividades físicas. Isso também pode ser explicado pelo fato de que atividades físicas/esportes foi uma das respostas mais citadas pelos dois grupos como “principal atividade de lazer”.

6.3.3. Lazer e Cultura

As afirmações sobre a relação lazer e cultura foram as seguintes: “No meu tempo livre prefiro ir ao cinema”, “Gosto de assistir a eventos como peças de teatro e apresentações de dança realizados em Viçosa”, “Visito grande parte das exposições de obras de arte promovidas pela UFV”, “Pretendo participar do II Seminário Argumentos do Corpo: Cultura, Poética e Política na UFV, com a presença de Ana Botafogo”.

Primeiramente, o Alfa de Cronbach foi de 0,657, demonstrando consistência interna satisfatória. Depois disso, foi analisado se a consistência interna do construto seria melhorada eliminando-se uma das frases, mas percebeu-se que a exclusão de quaisquer das opções não aumentaria o Alfa de Cronbach, de modo que se mantiveram as quatro afirmativas.

Nesse construto, o resultado também foi satisfatório e está de acordo com aquele apresentado pela pesquisa de Mira (2009), onde os jovens vêem na cultura uma forma de vivenciar o lazer.

6.4. Sugestões de Lazer

Ao final do questionário foi reservado um espaço para que o estudante sugerisse alguma(s) forma(s) de atividade(s) de lazer que deveria(m) ser oferecida(s) em Viçosa. Essas sugestões não eram obrigatórias, sendo assim, do total de 300 respondentes, 169 deixaram algum tipo de sugestão: 117 eram estudantes de graduação e 52 eram estudantes da pós-graduação. Analisando os dois grupos separadamente, tem-se que menos da metade (47,6%) dos estudantes de graduação fizeram alguma sugestão, enquanto que quase todos (96,3%) dos estudantes da pós-graduação sugeriram algum tipo de atividade de lazer para ser oferecida em Viçosa.

Dentre os estudantes de graduação, 47,6% fizeram uma sugestão e 11,8% fizeram duas sugestões de atividades de lazer que eles gostariam que fossem oferecidas na cidade. Já 96,3% dos estudantes da pós-graduação sugeriram uma atividade, 24,1% sugeriram duas atividades e 11,1% apontaram três atividades diferentes.

A atividade mais sugerida, tanto pelos alunos da graduação quanto da pós-graduação, foi a “Apresentação de mais peças de teatro”. Porém, pode-se perceber algumas diferenças nas outras sugestões e em suas frequências. Nas Tabelas 2 e 3 estão as sugestões que foram citadas com maior frequência pelos participantes, divididos entre graduação e pós-graduação.

Tabela 2 – Sugestões de atividade de lazer dadas pelos estudantes de graduação. Viçosa-MG, 2011.

Atividade sugerida	Frequência	Percentual
Mais apresentações de peças de teatro	24	20,5
Boliche	22	18,8
Mais opções de bares e festas	20	17,1
Mais eventos esportivos	17	14,5
Mais salas de cinema	12	10,2
Eventos gratuitos	11	9,5
Outras	40	34,2

Fonte: Dados da pesquisa.

Observação: A soma dos percentuais ultrapassa 100% porque era possível citar mais de uma sugestão. Para o cálculo dos percentuais foi considerado apenas o número de

alunos da graduação que fizeram sugestões de atividade de lazer, ou seja, 117 respondentes.

Algumas atividades citadas pelos graduandos foram agrupadas de acordo com sua natureza. Em “Eventos esportivos”, por exemplo, foram considerados campeonatos de futebol, aulas de capoeira e natação. Em “Eventos gratuitos”, os respondentes não citaram que tipo de evento deveria ser oferecido sem custos, sugerindo apenas que deveria haver atividades de lazer gratuitas.

As atividades que tiveram menor frequência foram classificadas como “Outras”. Essas atividades foram: apresentações musicais e de dança, caminhada orientada, eventos culturais, eventos musicais, oficina de artesanato, parque de diversões, *paintball*, pista de kart, pista de skate/patins, parques aquáticos.

Na tabela 3 encontram-se as sugestões apresentadas pelos pós-graduandos.

Tabela 3– Sugestões de atividade de lazer dadas pelos estudantes de pós-graduação. Viçosa-MG, 2011.

Atividade sugerida	Frequência	Percentual
Mais apresentações de peças de teatro	18	34,7
Mais eventos musicais e apresentações de dança	17	32,6
Mais salas de cinema	11	21,1
Maior divulgação das atividades de lazer já existentes	7	13,5
Mais exposições de arte	6	11,5
Outras	12	23,0

Fonte: Dados da pesquisa.

Observação: A soma dos percentuais ultrapassa 100% porque era possível citar mais de uma sugestão. Para o cálculo dos percentuais foi considerado apenas o número de alunos da pós-graduação que fizeram sugestões de atividade de lazer, ou seja, 52 respondentes.

Nessa tabela, algumas atividades também foram agrupadas de acordo com sua natureza. Em “Eventos musicais e apresentações de dança”, por exemplo, foram agrupadas as sugestões de shows de artistas nacionais de variados estilos como rock, MBP e sertanejo, apresentações de balé, dança de rua, música lírica e orquestras. Com relação a “Exposições de arte”, foram consideradas exposições de obras de arte e de carros antigos.

As atividades que tiveram menor frequência foram classificadas como “Outras”. Essas atividades incluem: boliche, mais eventos esportivos, mais opções de restaurantes, mais praças, oficina de artesanato e turismo rural.

Comparando as duas tabelas observa-se que existe uma diferença no tipo de atividades de lazer às quais os dois grupos gostariam de ter acesso. Entre os graduandos nota-se uma preferência maior por eventos esportivos do que entre os pós-graduandos. Os alunos de graduação também sugeriram mais opções de bares e festas e eventos gratuitos; opções estas que não foram apontadas por nenhum pós-graduando. A sugestão de eventos gratuitos por parte apenas dos graduandos pode ser explicada pela diferença de renda média mensal dos dois grupos, a qual varia de 401 a 800 reais para os alunos da graduação e de 1001 a 1200 reais para os alunos da pós-graduação.

Dentre os alunos de pós-graduação, percebeu-se uma valorização dos eventos culturais, verificando-se o maior número de sugestões dentro de “Atividades culturais”. De acordo com Dumazedier (1973), tais atividades compreendem atividades manuais, intelectuais e artísticas. É importante ressaltar também que 13,5% dos pós-graduandos não sugeriram uma atividade, mas uma maior divulgação das atividades de lazer já existentes, para que assim as pessoas possam comparecer e desfrutar das opções que a Universidade e a cidade de Viçosa oferecem.

7. CONCLUSÕES

De acordo com os resultados da presente pesquisa, para os estudantes de graduação, o conceito de lazer parece estar ligado a frequentar festas *open bar*, uma vez que essa atividade foi citada como a principal fonte de lazer. Observando estes dados, pode-se inferir, equivocadamente, que os estudantes associam o lazer ao consumo de álcool. Entretanto, frequentar festas e bares pode ter como objetivo a interação social,

ou seja, a oportunidade de se relacionar com outros indivíduos e não o simples consumo de bebidas alcoólicas. A mesma conclusão foi obtida por Arantes e Fongaland (2011): o ato de beber por si só não é motivo suficiente para fazer com que os jovens frequentem os bares e festas, sendo esses ambientes vistos como um local de lazer onde as amizades são reafirmadas.

As sugestões de lazer apresentadas pelos graduandos, entre as quais a sugestão “Mais opções de bares e festas”, obtiveram frequência significativa e também evidenciaram a importância dada a essa opção. Se o lazer estivesse relacionado ao consumo de álcool, os estudantes talvez não sugerissem mais opções de bares e festas. Porém, ao fazer essa sugestão, o grupo parece expressar o desejo de desfrutar de vários ambientes onde possam interagir com outros estudantes. É claro que o consumo de álcool em bares e festas *open bar* é alto, entretanto, neste trabalho, não se objetivou medir o consumo de bebida alcoólica, mas sim se os estudantes consideravam bares e festas como forma de lazer, já que para frequentar esses ambientes não é obrigatório consumir bebidas alcoólicas.

Em se tratando das sugestões dos participantes, percebeu-se o interesse dos pós-graduandos em contribuir com ideias de atividades de lazer, uma vez que quase todos deixaram alguma sugestão. Isso pode ter sido influenciado pelo fato de que grande parte deste grupo está insatisfeita com as formas de lazer oferecidas atualmente. Além disso, sugeriram que fosse dada uma maior ênfase à divulgação das atividades de lazer já existentes, demonstrando assim, a vontade de ter acesso às atividades oferecidas e de diversificar o que é usufruído por eles.

De maneira geral, o que se pode notar expressivamente nas sugestões dos estudantes é a frequência da palavra “mais”: “Mais apresentações teatrais”, “Mais salas de cinema”, “Mais eventos musicais e esportivos”, “Mais exposições de arte”, “Mais opções de bares e festas”. Desse modo, nota-se que as sugestões, no geral, não apresentam atividades novas, apenas é feito um apelo para que o lazer seja visto como uma necessidade e que, por consequência, ocorra com maior frequência.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, João Guilherme Bezerra; MONTENEGRO, Fernanda Maria Ulisses; OLIVEIRA, Fernando Antonio; ALVES, Roseane Victor. Prática de esportes durante a

adolescência e atividade física de lazer na vida adulta. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, Niterói, v.11, n.5, 2005. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-86922005000500009&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 18 abr. 2012.

ANDRADE, Carolina Paes; ROMERA, Liana Abrão; MARCELLINO, Nelson Carvalho. Contribuições de Sebastian de Grazia para os estudos do lazer. **Motriz**, Rio Claro, v.16 n.2, 2010. p.516-526.

ARANTES, Arthur; FONTGALAND, Arthur. Sociologia de boteco: um estudo sobre a sociabilidade entre jovens universitários nos bares de Viçosa-MG. In: SIMPÓSIO DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA (UFV), 2011, Viçosa. **Anais...** Viçosa, UFRV, 2011.

BARRAL, Gilberto Luiz Lima. Espaços de lazer e culturas jovens em Brasília: o caso de bares. **Sociedade e Estado**. Brasília, v.21, n.2, 2006. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69922006000200018&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 20 abr. 2012.

BEUTER, Magrid; ALVIM, Neide Aparecida Titonelli; MOSTARDEIRO, Sadjá Cristina Tassinari de Souza. O lazer na vida de acadêmicos de enfermagem no contexto do cuidado de si para o cuidado do outro. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v.14, n.2, 2005. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072005000200009&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 21 abr. 2012.

BRAMANTE, Antônio Carlos. Recreação e lazer: o futuro em nossas mãos. In: MOREIRA, W. W. (Org.). **Educação física e esportes: perspectivas para o século XXI**. Campinas: Papirus, 1992.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 1988.

CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. **O que é lazer**. São Paulo: Brasiliense, 1993.

CANCLINI, Néstor García. **Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização**. 4ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2001. 292p.

DE GRAZIA, Sebastian. **Tiempo, trabajo y ocio**. Madrid: Tecnos, 1966.

DUMAZEDIER, Joffre. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 1973.

DUMITH, Samuel C.; DOMINGUES, Marlos R.; GIGANTE, Denise P. Epidemiologia das atividades físicas praticadas no tempo de lazer por adultos do Sul do Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v.12, n.4, 2009. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2009000400014&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 15 abr. 2012.

FARIAS, Edson. Economia e cultura no circuito das festas populares brasileiras. **Sociedade e Estado**, Brasília, v.20, n.3, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69922005000300007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 20 abr. 2012.

FREIRE, Teresa; FONTE, Carla. Escala de atitudes face ao lazer em adolescentes e jovens adultos. **Revista Paidéia**, v.17, n.36, p. 79-87, 2007.

GOMES, Christianne L. Verbete lazer – concepções. In: GOMES, C. L. (Org.) **Dicionário Crítico do Lazer**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2004.

HAIR Jr., Joseph F.; BABIN, Barry; MONEY, Arthur H.; SAMOUEL, Phillip. **Fundamentos de métodos de pesquisa em administração**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Dados do Censo 2010 publicados no Diário Oficial da União do dia 04/11/2010**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=1233&id_pagina=1>. Acesso em: 20 abr. 2012.

LEITE, Celso Barroso. **O século do Lazer**. São Paulo: LTr, 1995.

LIMA, Flávia Évelin Bandeira; MARTINS, Luis Miguel; SPONCHIADO, Marcelo Kuhne de Oliveira; PIMENTEL, Giuliano Gomes de Assis. Lei seca no período do vestibular e sua relação com as políticas pública de lazer. **Revista Licere**, Belo Horizonte, v.13, n.1, p. 1-20, 2010.

MARCELLINO, Néelson Carvalho. **Lazer e educação**. 3^aed. Campinas: Papyrus, 1995.

MARTONI, Flávia Regina; SCHWARTZ, Gisele Maria. O lazer na vida do estudante universitário. **Revista Digital**. Buenos Aires, ano 11, n.97, 2006. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd97/lazer.htm>>. Acesso em: 18 abr. 2012.

MIRA, Maria Celeste. Sociabilidade juvenil e práticas culturais tradicionais na cidade de São Paulo. **Sociedade e Estado**, Brasília, v.24, n.2, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69922009000200009&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 20 abr. 2012.

OLIVEIRA, Cristina Borges. Sobre lazer, tempo e trabalho na sociedade de consumo. **Revista Conexões**. Goiânia, v.2, n.1, p. 20-34, 2004.

PESTANA, Maria Helena; GAGEIRO, João Nunes. **Análise de dados para as ciências sociais: a complementaridade do SPSS**. Lisboa: Silabo. 2008.

PINTO, Samuel Gonçalves. **Relações entre família, trabalho e lazer: o caso dos professores da Universidade Federal de Viçosa**. 2008. 82f. Dissertação (Mestrado em Economia Doméstica) – Programa de Pós-Graduação em Economia Doméstica, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2008.

ROMERA, Liana Abrão. *Open bar: o lazer do adolescente*. In: XIENAREL - Encontro Nacional de Recreação e Lazer, Camboriú. **Anais...**Balneário Camboriú, SC, 2000. p. 744-749.

ROMERA, Liana Abrão; BERTOLO, Mayara; BISTAFA, Roberta. Lazer juventude e álcool: publicidade sem limites. In: XX Encontro Nacional de Recreação e Lazer, São Paulo. **Anais...**São Paulo: Serviço Social da Indústria, 2008, p. 12-15.

SANTINI, Rita de Cássia Giraldi. **Dimensões do Lazer e Recreação: questões espaciais, sociais e psicológicas**. São Paulo: Angelotti, 1993.

SOUZA, Anrezza Papini Alkmim; PATATAS, Jacqueline Martins; RIBEIRO, Larissa Maria Lemes; RIBEIRO, Letícia Maria Lemes. Lazer e atividade física: trabalhando pela saúde pública e o bem estar. In: XV CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE. **Anais...** Recife: CBCE, 2007. p. 1-9.

SOUZA, Dulce Honorata. O Lazer, a Cidade de Viçosa/MG e a Festa da República “Os Largados” algumas relações. In: SEMINÁRIO O LAZER EM DEBATE, **Coletânea...** Belo Horizonte: UFMG, 2005. p. 210-218.

TRIOLA, Mário F. **Introdução à estatística**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. 656p.

UFV EM NÚMEROS. **Universidade Federal de Viçosa**, 2011. Disponível em: <<http://www.ufv.br/proplan/ufvnumeros/>>. Acesso em: 18 abr. 2012.